



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E PROJETOS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FACULDADE CNEC SANTO ÂNGELO

Maiara Kaim¹
Graciéli Aparecida Antunes²
Bruna Comparsi³

RESUMO: A proposta pedagógica atual na formação de profissionais da saúde apresenta-se em um contexto de conexão entre o docente, o estudante e o conhecimento, cabendo ao professor principalmente a tarefa de direcionar e simplificar as experiências e o processo de aprendizagem, tornando o aluno o principal agente de seu aprendizado. Tomando a perspectiva das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o objetivo deste artigo foi descrever o processo de implementação de metodologias ativas na formação em saúde a partir da execução de um Projeto Integrador (PI). Para o desenvolvimento da atividade utilizou-se o diagrama denominado Método do Arco por Charles Maguerez, no qual observou-se a realidade a partir de temas relacionados a saúde e a Biomedicina. A metodologia da Problematização (MP) é uma estratégia que possibilita a formação crítica e reflexiva dos estudantes, despertando a autonomia individual e tornando-os capazes de se aproximar e modificar a realidade social, a partir de uma situação-problema. Constatou-se que a implantação da metodologia problematizadora para o projeto integrador, proporcionou o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o Biomédico, como a aproximação com às várias necessidades em saúde das pessoas.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Metodologia da Problematização. Projeto Integrador.

ABSTRACT: The present pedagogical proposal in the training of health professionals presents itself in a context of connection between the teacher, the student and the knowledge, being the teacher mainly responsible for directing and simplifying the experiences and the learning process, making the student the main agent of their learning. Taking the perspective of active teaching-learning methodologies, the objective of this article was to describe the process of implementation of active methodologies in health education from the execution of an Integrative Project (IP). For the development of the activity was used the diagram called Method of the Arch by Charles Maguerez, in which the reality was observed from subjects related to health and Biomedicine. The methodology of Problematization (MP) is a strategy that allows the critical and reflexive formation of students, awakening individual autonomy and making them able to approach and modify social reality, from a problem situation. It was verified that the implantation of the problematizing methodology for the integrative project, provided the development of skills and competences important for Biomedical, as the approach with the various health needs of the people.

INTRODUÇÃO

A vida das pessoas tem sido influenciada por transformações sociais, culturais, políticas, econômicas, e fortemente por modificações tecnológicas. A estrutura educacional vivenciou um grande impacto com essas mudanças, na qual antes as experiências pedagógicas eram conteudistas e agora passaram a ter foco na prática realizada pelos alunos. A educação contemporânea apresenta-se em um contexto de conexão entre o docente, o estudante, o conhecimento e as práticas do

¹ Acadêmica na Faculdade CNEC de Santo Ângelo/RS.

² Acadêmica na Faculdade CNEC de Santo Ângelo/RS.

³ Docente na Faculdade CNEC de Santo Ângelo/RS.



educador - educando. Desse modo a relação entre o docente e a educação está sendo constituída sob uma nova perspectiva, incumbindo ao professor sobretudo a tarefa de orientar o processo de aprendizagem (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Como consequência, essa condição está resultando em novas aprendizagens e dando um novo sentido às atribuições e ao perfil do docente e do discente. Nesse contexto, surge a necessidade de formação de profissionais críticos e reflexivos preparados para mudar a realidade social do seu ambiente, com base na elaboração de seus próprios métodos de aprendizagem e valorização dos saberes já construídos. A educação profissional na área da saúde tem como suporte pedagógico, entre outros autores, os fundamentos do educador Paulo Freire, que aponta a necessidade de o aluno ser o principal responsável pelo processo de aquisição do conhecimento (PRADO et al., 2012).

A prática docente, bem como a sua formação deve ser capaz de possibilitar mobilizações essenciais para intervir e transformar a estrutura social através da participação do aluno na vida pública (BASSALOBRE, 2013). A autonomia individual deve ser desenvolvida em associação com o coletivo, considerando a visão do todo, uma vez que a fragmentação dos saberes na formação de profissionais de saúde se limita à reprodução do conhecimento, em que o docente apresenta a função de transmissor de conteúdos à medida que o discente retém e repete os mesmos em uma atitude reprodutora (MITRE et al., 2008).

Assim, na aprendizagem mecânica, não se consegue estabelecer relações entre o novo e o anteriormente aprendido. Há também a necessidade de uma outra postura docente, que será aquele que constrói junto, estimulando o estudante a buscar, investigar, estudar. Ao invés de oferecer o conhecimento, os conceitos prontos, provoca o estudante a buscar, problematizando e instigando o acadêmico a questionar e construir problemas de aprendizagem, para os quais ele mesmo buscará as respostas, no momento que elas são significativas. Dessa forma, o estudante estaria 'praticando' constantemente e não somente quando for realizar algum estágio (HOFFMANN, KOIFMAN, 2013).

Com base no exposto, cabe aos docentes propor novas metodologias de ensino que enfatizem o papel ativo dos estudantes no processo de aprendizagem e que motivem o desenvolvimento da autonomia. Para tanto, é necessário que os



alunos sejam ouvidos, suas opiniões consideradas e principalmente que sejam encorajados, contribuindo para a formação de um espaço adequado à aprendizagem. É nesse entendimento que se situa as metodologias ativas, onde os estudantes desempenham as principais funções educativas e o conhecimento é adquirido de maneira colaborativa no princípio teórico da autonomia (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

As metodologias ativas consistem em uma nova estratégia educacional que pode ser empregada na formação de profissionais e docentes da área da saúde. Nesse processo, o aluno é o principal agente de seu aprendizado e o professor um simplificador das experiências que conduzem a aula. Essa orientação pedagógica estimula a formação crítica e reflexiva dos estudantes, despertando a autonomia individual e tornando-os seres capazes de modificar a realidade social, a partir de uma situação-problema do meio em que vivem, neste caso melhorando a qualidade da saúde da população conforme as suas necessidades (PRADO et al., 2012).

A Metodologia da Problematização (MP) é um tipo de metodologia ativa em destaque, possibilitando o desenvolvimento do ensinar e aprender e representando uma estratégia na qual o aluno emprega conhecimentos pré-adquiridos para refletir sobre uma situação-problema, associando novas informações às obtidas. Esta proposta parte da exibição de conteúdos programáticos através de problemas ou questionamentos, gerando dúvidas, reflexões, descobertas e conseqüentemente a aprendizagem (XAVIER et al., 2014).

Desse modo, o ato de aprender deve ser um processo reconstrutivo, que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações/reconstruções, contribuindo para a sua utilização em diferentes situações. A aprendizagem significativa é construída a partir da existência de um conteúdo potencialmente significativo e através da adoção de uma atitude favorável para a aprendizagem, ou seja, a postura própria do discente que permite estabelecer associações entre os elementos novos e aqueles já presentes na sua estrutura cognitiva (HOFFMANN, KOIFMAN, 2013). Nesse contexto, o objetivo deste estudo, foi descrever o processo de implementação de metodologias ativas na formação em saúde a partir da execução de um Projeto Integrador (PI).

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir do emprego da aprendizagem baseada na problematização durante o desenvolvimento de um Projeto Integrador do curso de Biomedicina da Faculdade CNEC Santo Ângelo.

O modelo didático-pedagógico do curso de Biomedicina da CNEC prevê que os estudantes cursem disciplinas curriculares e cada semestre e, ao mesmo tempo, trabalhem em grupos de até cinco estudantes no desenvolvimento de um Projeto Integrador (PI).

Para isso, o NDE e colegiado do curso definem um tema central, que articula os conteúdos das disciplinas do semestre. A partir desse tema central, os estudantes adotam a aprendizagem baseada na problematização por projeto. Para o desenvolvimento do projeto utilizou-se o diagrama, denominado Método do Arco por Charles Maguerez, o qual é constituído pelos seguintes movimentos: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação a realidade (Figura 1), neste momento final os estudantes tem a oportunidade de implementar uma solução para um problema identificado pelo grupo em um contexto real (VIEIRA; PANÚNCIO PINTO, 2015).

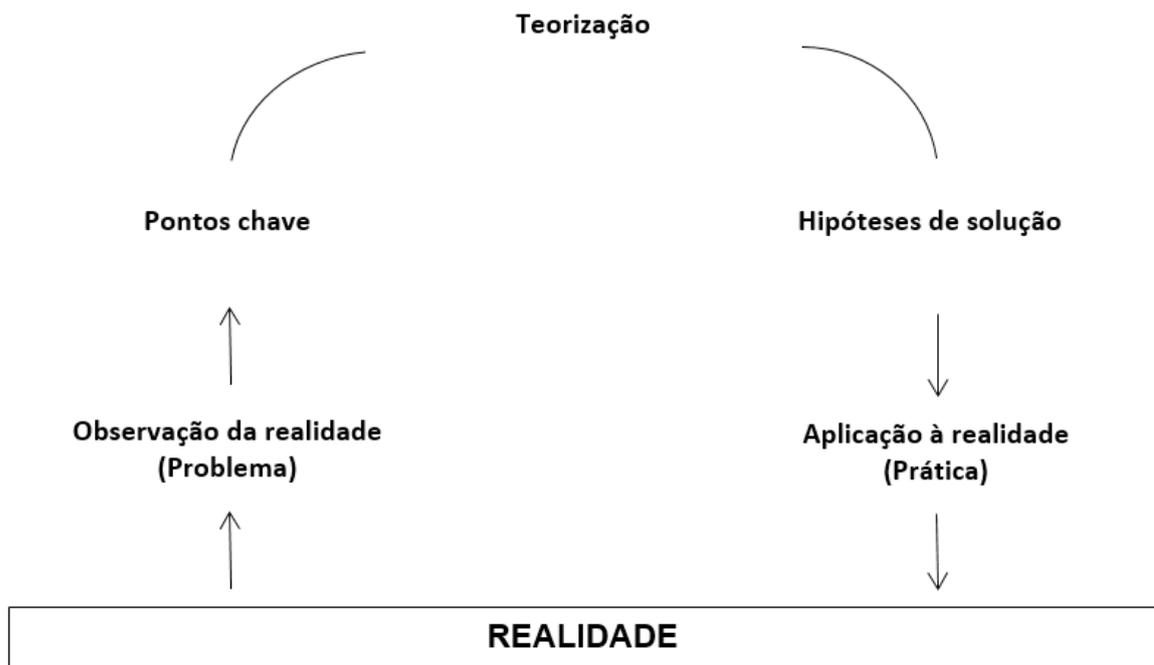


Figura 1: Método do Arco por Charles Maguerez. (BORDENAVE, 2005)



Os grupos desenvolvem o PI sob a orientação de um docente capacitado para orientar a realização das atividades colaborativas previstas em cada etapa do projeto. Para isso, foram realizados encontros semanais, que ocorreram na forma intercalada – presencialmente e virtualmente por meio de ferramentas do Portal do Estudante, em dias e horários previamente estabelecidos. Para interagir e preparar o relatório final do PI, o trabalho dos grupos é basicamente organizado em três grandes momentos, como segue:

1. Aproximação do tema; seleção de um contexto e problema real a ser investigado; pontos-chave para análise do problema e teorização.
2. Proposição de soluções (plano de ação) e seleção das melhores soluções para elaborar um produto que vise resolver o problema real investigado.
3. Aplicação e apresentação das estratégias de solução para obter feedback de especialistas e pessoas envolvidas no problema investigado sobre a solução criada; produção de um relatório final no modelo de resumo expandido, apresentação em Power Point e vídeo contendo: informações sobre a estratégia, depoimentos de pessoas beneficiadas (quando possível), entrevistas com equipe desenvolvedora e demais informações que julgarem pertinentes, com tempo máximo de três minutos.

Deste modo, o estudo foi desenvolvido com grupo de estudantes do 6º semestre do curso de Biomedicina, durante o período compreendido de julho a dezembro do ano de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, apresentou-se o tema central de estudo do Projeto Integrador “Necessidades em saúde das pessoas”, os estudantes organizaram-se em grupos de três a cinco integrantes e em seguida foram orientados para selecionar um contexto e problema real a ser investigado articulando o tema centra do PI aos conteúdos das disciplinas de Uroanálise, Imunologia Clínica, Biotecnologia, Bioquímica Clínica, Microbiologia e Micologia Clínica, Liderança e Tomada de decisão.

A seguir, serão descritas as etapas da atividade:



1 Aproximação do tema (Observação da realidade)

Com base em um tema observa-se a realidade e um ou mais problemas como conflitos, dificuldades e falhas são escolhidos para o estudo, em seguida são problematizados com o auxílio do professor, que tem o papel de mediador da discussão, cabendo a ele orientar sobre as problemáticas que vão formular o problema final e contribuir para as etapas seguintes do trabalho (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

O Ministério da Saúde e as instituições de Ensino Superior em Saúde vêm promovendo a integração das políticas públicas aos serviços de saúde, procurando também conectar a prática da graduação com o apoio à população. Diante disso, as instituições acadêmicas da área de saúde devem investir em novas metodologias para que a formação profissional dos egressos seja compatível ao sistema de saúde e assegure qualidade nos serviços oferecidos à população (XAVIER et al., 2014).

O profissional em saúde deve ser capaz de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações que visem o bem-estar geral de determinada comunidade, desenvolvendo habilidades que possam transformar a prática técnica em subsídios para fornecer acolhimento e prestar cuidados aos vários aspectos de necessidade em saúde das pessoas. Para aquisição de tais habilidades e competências, as metodologias ativas de aprendizagem são pertinentes para incitar o processo de ensino-aprendizagem na formação profissional, visto que o futuro profissional terá novos compromissos com a sociedade após formado e espera-se que este assuma qualidades como iniciativa, envolvimento e autonomia (DELIZOICOV; SILVA, 2008).

Para alcançar tais objetivos ao decorrer das atividades do PI os estudantes tiveram a oportunidade de participar de momentos de discussão e conhecer o contexto de saúde local e regional.

A saúde no município de Santo Ângelo e em sua redondeza, englobando os municípios limítrofes e os pertencentes a sua microrregião, é garantida por recursos do poder público e de organizações privadas, cuja finalidade é atender as necessidades da população.

A maioria dos estabelecimentos de Saúde existentes na região fica concentrada no município de Santo Ângelo. Tal dado expõe a referência que o município ocupa na região no que se refere aos serviços de Saúde.



O município de Santo Ângelo possui o Hospital de Caridade de Santo Ângelo – HSA, que hoje é uma das maiores unidades hospitalares do Estado do Rio Grande do Sul, e constitui-se referência no atendimento aos pacientes dos 25 municípios missioneiros. É o Hospital Santo Ângelo o único na região a possuir UTI Neonatal, UTI Adulto Tipo 2, e inúmeros serviços referenciados como Alta Complexidade.

Santo Ângelo possui ainda o Hospital Regional Unimed Missões, que contempla seis pavimentos, com Laboratório, Pronto Atendimento de Urgência, SOS Emergência, Bloco Cirúrgico, três alas de Internação, Radiologia, Farmácia, área administrativa, serviços de apoio, entre outros.

Hipóteses explicativas (pontos-chave)

Essa etapa compreende a reflexão sobre a gênese do problema bem como a sua dimensão social e os determinantes que afetam o contexto em que ele ocorre. São estabelecidos postos-chave para compreender melhor o problema (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Assim, destacou-se como pontos-chave:

Necessidades em saúde das pessoas: Entende-se que as necessidades em saúde das pessoas podem ser percebidas como exigências propriamente humanas e determinadas socialmente, uma vez que estão relacionadas à qualidade de vida e ao bem-estar. Desse modo, o profissional em saúde deve ter a capacidade de criar, planejar, estabelecer e avaliar políticas públicas e atitudes que conduzam ao bem-estar geral de uma determinada comunidade, além de acolher e cuidar dos diversos aspectos da saúde deste grupo.

Transformações no campo da saúde brasileira: Nos últimos tempos tem-se observado a necessidade da formação de profissionais com habilidades de compreensão e resolução de problemas que consistem na pluralidade da atenção e promoção da saúde, tanto de um indivíduo quanto da sociedade. Para tal, os projetos pedagógicos devem atender as condições do Sistema Único de Saúde (SUS). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), indicam que deve haver um comprometimento com a realidade social concreta como um propósito essencial da formação na graduação. Essas demandas transcorrem de transformações no arranjo da área da saúde brasileira, que passou por modificações com a regulamentação do SUS após a publicação da Lei nº 8080/9017, devido o reconhecimento alterações



fundamentais para o processo de formação e desenvolvimento profissional (BRASIL, 2007; SILVA; DELIZOICOV, 2008).

Teorização

Nesta etapa, há a busca de informações sobre o problema através de fontes variadas. As informações obtidas são analisadas para verificar a relevância na resolução do problema e confirmação ou não das hipóteses (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

O modelo de ensino tradicional vem sendo progressivamente modificado por novas tendências pedagógicas, as quais revelam a importância da formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de transformar a realidade social do seu meio. A formação deste profissional deve possibilitar a melhoria das condições de saúde da população, considerando os princípios do SUS (PRADO et al., 2012).

A metodologia da problematização possibilita o desenvolvimento de atividades que permitem ao estudante pensar e agir além de sua área de formação, facilitando múltiplas abordagens e o desenvolvimento da prática da interdisciplinaridade. Nessa perspectiva de novo modelo de formação profissional de saúde, com propostas voltadas a atender aos princípios e diretrizes do SUS e com o intuito de promover um atendimento mais humanizado à população, a expectativa é de que o processo de ensino-aprendizagem possa ser ativo, independente e capaz de articular o serviço de saúde e a comunidade (XAVIER et al., 2014).

Frente a isto, nota-se a necessidade de mudança da organização do modelo de ensino em saúde, para tanto, Vieira e Panúncio-Pinto, (2015) dizem que a legislação define que os serviços de saúde que fazem parte do SUS devem servir como suporte para a prática do ensino e da pesquisa, ampliando a relação entre as instituições de ensino superior e a comunidade, garantindo que o desempenho profissional seja humanizado e contextualizado socialmente. Com isso há o deslocamento da tradicional sala de aula para a realidade social da comunidade, tendo como objetivo a formação de profissionais para o aprendizado contínuo e atenção às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Nesta etapa os alunos compreenderam o problema tanto pela teoria quanto pelas manifestações baseadas nas experiências ou situações passadas. Através dessa busca de informações pelo grupo houve o crescimento intelectual dos alunos,



pois as operações mentais geraram críticas e questionamentos sobre o assunto, desenvolvendo o raciocínio e a busca pela resolução do problema.

2 Hipóteses de solução

A partir da execução do estudo, busca-se fundamentos criativos e críticos para a resolução do problema. As hipóteses são desenvolvidas a partir do estudo, que prevê a compreensão da realidade e a observação da problemática sob diferentes perspectivas (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Visando promover o desenvolvimento de habilidades e competências para comunicação e transmissão de conhecimentos para a sociedade como um todo, foi eleito um meio de comunicação para divulgação das estratégias de solução encontradas pelos grupos de trabalho. Para isso, foram criadas páginas nas redes sociais Facebook® e Instagram®, que eram administradas pelo professor coordenador do PI e estudantes e objetivam comunicar a sociedade sobre soluções para as necessidades em saúde das pessoas.

Ficou determinado que cada grupo seria responsável por produzir matérias com informações relevantes sobre suas estratégias abordando a solução de problemas dentro do contexto e problema real selecionado pelo grupo, e que fosse de interesse do público leitor, para divulgação no meios de comunicação.

3 Aplicação à realidade

Compreende a fase de execução das ações de solução a partir do caráter prático, retornando ao ponto de partida que foi a realidade social e possibilitando a transformação do meio (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

A elaboração de uma estratégia de solução permite a visualização e o teste de soluções criadas pelos grupos, tornando-as tangíveis e ajudando no processo de articulação teoria/prática. Os produtos desenvolvidos foram compartilhados com todos os estudantes do curso, professores e sociedade, uma vez que os grupos produziram e publicaram suas estratégias nas páginas das redes sociais Facebook® e Instagram®.

Apresentamos, abaixo, um exemplo de estratégia de solução criado pelos estudantes do 6º semestre do Curso de Biomedicina sobre o tema “Necessidade em saúde das pessoas”.



Estratégia de solução criada pelo grupo 3:

Problema investigado

Como desenvolver um programa de prevenção da hepatite B e evitar o aumento de pessoas acometidas pelo VHB?

Contexto analisado

A Faculdade CNEC Santo Ângelo possui atualmente 4 cursos da área da saúde, Biomedicina, Estética e Cosmética, Fisioterapia e Odontologia. Devido ao grande número de estudantes na área da saúde na instituição, é de alta relevância prevenir, através da imunização ainda nos primeiros semestres da Graduação, já que esses entram em contato com material biológico potencialmente contaminante, como sangue e fluidos corporais, fontes importantes de transmissão e que representam um alto risco de exposição aos profissionais da saúde, mesmo estes ainda em formação.

Estratégia de solução

Neste sentido, decorrendo da preocupação em relação proteção da saúde dos acadêmicos, neste estudo se propôs um programa de prevenção que visa estimular a prática de medidas de Biossegurança e atualização vacinal. A proposta prevê um programa amplo e ao alcance de todos os acadêmicos da área da saúde na Faculdade CNEC.

Inicialmente o Programa contou com as mídias sociais para divulgar informações básicas, métodos de prevenção e curiosidades sobre a Hepatite B e o vírus do HBV, utilizou-se um adesivo para divulgar o programa (Figura 2). Realizou-se ainda no programa de prevenção, uma palestra (Figura 3) de caráter geral sobre o tema HBV, disponibilizada para todos os cursos da saúde. As inscrições foram disponibilizadas no site da Faculdade e eram solidarias, com doações beneficentes de materiais de higiene, limpeza, alimento não perecível e/ou um brinquedo usado em bom estado. Foram arrecadados aproximadamente 20 quilogramas de alimentos não perecíveis, além de brinquedos e materiais de higiene e limpeza. Devido o evento ter ocorrido na semana do dia das crianças a instituição beneficiada foi o Centro de Acolhimento Martinho Lutero da cidade de Santo Ângelo, que acolhe crianças e jovens afastadas dos seus lares por ordem judicial (Figura 4).

Houve satisfatória adesão dos acadêmicos na palestra, entretanto a adesão foi abaixo dos índices esperados. Como fator limitante para adesão pode-se listar o horário vespertino noturno em que foi realizada a atividade, muitos estudantes se deslocam de municípios vizinhos para as aulas no turno da noite e ainda desempenham atividades profissionais que possivelmente se estendem até o horário em que foi realizada a atividade.



Figura 2 – Adesivo de divulgação para o Programa de Prevenção da Hepatite B em acadêmicos dos cursos da área da saúde.



Figura 3 – Folder de divulgação da Palestra “Proteção Contra o vírus da Hepatite B em estudantes da área da saúde”.



Figura 4 – Doações das inscrições beneficentes para o Centro de Acolhimento Martinho Lutero – Santo Ângelo

Em função da adesão a palestra, foi feito um convite para os participantes e aberta aos demais acadêmicos, para aderirem as ações contínuas do projeto, que se estenderiam durante todo o mês de Outubro, com a realização da blitz de conscientização. A Blitz consistiu na análise dos dados presentes nas carteiras de vacinação de cada acadêmico, com avaliação das doses vacinais contra a hepatite B.

Sobre as páginas das redes sociais Facebook® e Instagram®

Em resumo, a página intitulada Biomedicina CNEC Santo Ângelo (rede social Instagram®) possui atualmente 605 seguidores e já divulgou 134 postagens (período analisado: 24 de agosto – 11 de dezembro).

No período de 27 de novembro – 3 dezembro foram executadas 165 ações a partir de nossa conta, 164 visitas ao perfil e uma um toque para enviar email. Também foram alcançados (contas únicas que viram publicações) 540 usuários e foram obtidas 4,527 impressões (número de vezes que todas as publicações foram vistas). Os “Storias” apresentaram uma média de 300 visualização por postagem.

CONCLUSÃO

O emprego de metodologias ativas é um grande desafio na reestruturação do ensino, tarefa que todos os cursos da área da saúde estão enfrentando a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que atualmente têm direcionado para o compromisso com a realidade social. Essa necessidade resulta de transformações



na organização da área da saúde brasileira e regulamentação do SUS, desse modo, as modificações nas práticas de saúde levaram a verificação de alterações necessárias no processo de desenvolvimento profissional.

A implantação da Metodologia Problematizadora no Projeto Integrador permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuíram para transformar a prática em um apoio para os cuidados às várias necessidades em saúde das pessoas. Além disso, essa estratégia possibilitou o desenvolvimento de habilidades e competências como a atenção em saúde, iniciativa, autonomia, comunicação e educação continuada.

Neste contexto, o processo de implementação da metodologia ativa na formação em saúde a partir da execução de um Projeto Integrador foi muito proveitoso, pois ficou evidente a importância dessa metodologia e suas implicações para a carreira acadêmica dos discentes. Salienta-se ainda, a continuação da realização desse Projeto Integrador, para que todos os acadêmicos possam ter a capacidade de buscar e transformar sua forma de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BASSALOBRE, Janete Netto. **Ética, responsabilidade social e formação de educadores**. Educação em Revista, v. 29, n. 1, p. 311-317, 2013.

BORDENAVE J, Pereira A. **A estratégia de ensino aprendizagem**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

DA SILVA, Wellington Barros; DELIZOICOV, Demétrio. Problemas e problematizações: implicações para o ensino dos profissionais da saúde. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 2, 2008.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

HOFFMANN, L. M. A.; KOIFMAN, L. O olhar supervisivo na perspectiva da ativação de processos de mudança. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 573-587, 2013.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa. Com. **Ciências Saúde**, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.



MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

PRADO, Marta Lenise et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

VIEIRA, Marta Neves Campanelli Marçal; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. **Medicina** (Ribeirão Preto. Online), v. 48, n. 3, p. 241-248, 2015.

XAVIER, Laudicéia Noronha *et al.* Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 1, 2014.